CORREIO BRAZILIENSE



66A GENTE ALTERA?

REGINA INFORMOU A ARRUDA QUE ERA DIFÍCIL QUEBRAR O SIGILO, DEPOIS CONCORDOU

Vou começar pedindo a doutora Regina que fale mais. A senhora falou sobre o seu relacionamento com o senador Antonio Carlos. Que era um relacionamento muito respeitoso e que adveio principalmente da sua nomeação para o Prodasen. Mas que ele era uma pessoa de diálogo não muito fácil, uma pessoa de diálogo curtos e objetivos e que cuja a presença tem uma certa característica intimidadora. É isso mesmo? Quer dizer... É uma pessoa que se cria sempre um certo constrangimento de procurar?

Às vezes até misturado com uma flor. Mas num temor. Ele gera isso.

Um afeto misturado com temor. Por exemplo: ao receber o pedido do senador Arruda em nome do senador Antonio Carlos não lhe moveu o impulso de procurar o senador Antonio Carlos para conferir?

Eu estaria ali botando em dúvida o meu constrangimento. Como ele disse que eu entregaria, eu achava que ali seria o momento que seria constatado. E o meu constrangimento era não botar em dúvida a palavra do senador.

Agora doutora Regina: o seu relacionamento com o senador Arruda. Como foi? Como é? Como tem sido?

Eu conheci o senador Arru-

da assim. Ele não estava na mídia, não. Foi mais pessoal aqui, ele senador, especialmente depois que eu passei a dirigir o órgão. Um relacionamento com... tem alguns senadores que a gente tem um relacionamento mais distante, outros tem mais circunstáncias de contato. Mas, assim não é um relacionamento de amizade, de ele frequentar a minha casa eu a dele. Ele nunca foi ao Prodasen, em solenidades. Na Interlegis, por exemplo, ele estava presente na inauguração. Mais ir lá no Prodasen para tomar café, bater um papo... Mas assim como quase nenhum senador vai, se não for em uma situação específica. Um relacionamento amistoso. No Prodasen e a atendia sempre que ele necessitava de alguma coisa.

Mais um acesso sempre mais fácil do que o senador

Isso, em relação a maioria dos senadores, é mais fácil. Eu sempre dizia, quando eu ia despachar com um senador. O Prodasen é presidido por um Conselho e é um membro da mesa {do Senado} que presidi o Conselho de Supervisão do Prodasen. No caso, era o senador Ronaldo Cunha Lima {PMDB-PB}. e, no impedimento dele, era o senador Geraldo Melo {PSDB-RN}. Então, a gente despacha as coisas mais corriqueira. O básico, aquilo que extrapole as esferas do Prodasen, vai para o Conselho. A rotina do Prodasen vai para o Conselho. Agora uma coisa muito estratégica, a gente tinha de ir ao senador Antonio Carlos. Então, sempre que eu ia despachar com ele eu me sentia extremamente constrangida. Porque eu ficava competindo lá com ministro com senadores, governadores Até o próprio acesso era difícil. A gente ia com uma listinha assim. Mas sabia que eu tinha

que ficar rapidinho para sair

O QUE ELA DISSE

"DISSE AO SENADOR ARRUDA PARA TENTAR **CUMPRIR UMA** ORDEN

SOBRE A NOITE DA VÉSPERA DA CASSAÇÃO DE LUIZ ESTEVÃO

"NAO ESTOU AQUI SENADOR, EU **ESTOU AQUI PRA** DIZER A VERDADE'

AO INICIAR SEU DEPOIMENTO À COMISSÃO DE ÉTICA DO SENADO

"ELE (ASSESSOR DE ARRUDA) ME LIGOU E FALOU: '0 SENADOR VAI NEGAR."

SOBRE CONVERSA QUE TEVE COM ONÉSIO DOMINGOS DEPOIS DO SEU DEPOIMENTO NA COMISSÃO DE INQUÉRITO, NA TERÇA-FEIRA

"EU OLHEI E VI ALI EXATAMENTE O QUE TINHA SIDO, FEITO, COM RIQUEZAS DE DETALHES

DESCREVENDO O MOMENTO EM QUE LEU O LAUDO DA UNICAMP SOBRE A VIOLAÇÃO DO SISTEMA DE VOTAÇÃO

porque eu estava... a agenda. Então, de um modo geral com os outros senadores era mais fácil do que despachar com ele.

A senhora nunca se valeu, por exemplo, da intermediação do senador Arruda para tratar qualquer assunto junto ao senador Antonio Carlos?

Não, não, não. Que eu me lembre não. Quando houve a minha nomeação foi feito um livrinho com a proposta, o plano de trabalho do Prodasen. Eu até tenho cópia dele. Inclusive com um gráfico, com o resultado da votação dos servidores. E isso foi encaminhado a cada um dos senadores e eles procuravam o senador Antonio Carlos. O senador Arruda foi um dos que deu esse apoio. Deram esse apoio. Agora, como rotina, eu me valer, não. Não tinha essa rotina.

A senhora tinha conhecimento, quer dizer... Ao responder ao senador Arruda que não era possível obter a lista. Havia convicção, a senhora sabia que era possível, alguém já lhe tinha

Olha, qualquer sistema de computador pode ter o maior nível de dificuldade. Mas, se o computador não pode fazer o que a gente altera, a gente passaria a ser refém dele ao invés dele ser refém da gente. Então a gente sempre tem como operar. Agora, têm os níveis de dificuldades para operar. Eu não sabia qual era o nível, eu não sabia se era uma saída, às vezes era um relatório normal do sistema. Ou se, teria que se fazer um programa adicional. Eu não tinha idéia, eu fiquei sabendo depois. Mais na hora, eu tive aquele tendência assim de dizer não tem jeito. Para tentar, evitar pela dificuldade técnica.

E todos os contatos com as pessoas que depois executaram a transformação foram na mesma noite na véspera da votação?

Isso. Para viabilizar foi que tinha que ser. No outro dia era votação.

Isso tudo por volta de 23h,

A noite inteira. O Ivar deve ter chegado em casa umas 4h. Tinha que voltar às 6h, eu acho. Para poder estar aí, para entrar, colocar.

Em que local eles estavam reunidos (...)?

Eles pegaram no Prodasen para fazer a afteração, para entender o programa, para entender e preparar. Mais tinha que introduzir no senado. isso só de manhã na hora que abrisse.

E no Prodasen naturalmente eles não tinham dificuldade nenhuma entrar.

Não, não, não. No Prodasen essa coisa de trabalhar de noite lá é rotina.

Agora doutora Regina. Esses telefonemas do senador Arruda para a senhora. A senhora já estava em casa entre 8h, 9h por aí. Aproximadamente naquele dia. O telefonema. Agora, a senhora disse que de manhã depois que foi feita a modificação. A senhora ligou para ele para dizer que tinha...?

